



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

Daniele Costa Brito

ENTEROPATÓGENOS EM CRIANÇAS:UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS DE
PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Palmas – TO
2022

Daniele Costa Brito

ENTEROPATÓGENOS EM CRIANÇAS:UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS DE
PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Projeto de Pesquisa elaborado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof. Ms. Marcos Rodrigues Cintra

Palmas – TO
2022

Daniele Costa Brito

ENTEROPATÓGENOS EM CRIANÇAS:UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS DE
PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Projeto de Pesquisa elaborado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof. Ms. Marcos Rodrigues Cintra

Apresentado em ____/____/____

() APROVADA () REPROVADA

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Marcos Rodrigues Cintra
(Orientador)
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Ms. Divino José Otaviano
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Prof. Ms. Luís Fernando Albarello Gellen
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO
2022

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus sem ele nada seria possível, é ele que me dá motivação, saúde e força para enfrentar os obstáculos.

Ao meu orientador, prof. Ms. Marcos Rodrigues Cintra por confiar na minha proposta de trabalho, sou grata por sua dedicação, paciência e seus conhecimentos compartilhados.

Ao coordenador, prof. Dr. Luís Fernando Castagnino Sesti pelo compromisso com a educação dos alunos e disponibilidade durante o curso.

À Universidade Luterana do Brasil pela oportunidade de realizar meu sonho em cursar Biomedicina, e aos professores por seus conhecimentos e ensinamentos que contribuíram para minha formação acadêmica.

Por fim, quero agradecer em especial à minha mãe, que com suas orações e incentivo fez com que eu ingressasse numa faculdade de graduação. À você todo meu amor e minha gratidão.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
4 CONCLUSÃO.....	14
5 REFERÊNCIAS.....	15

Trabalho de Conclusão de Curso
ENTEROPATÓGENOS EM CRIANÇAS: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS DE
PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

*THE PREVALENCE OF ENTEROPATHOGENS IN CHILDREN: A LOOK AT
PREVENTION PRACTICES AND HEALTH EDUCATION. INTEGRATIVE
LITERATURE REVIEW*

¹Daniele Costa Brito / ² Marcos Rodrigues Cintra

¹ Graduando em Biomedicina, Centro Universitário Luterano de Palmas -
CEULP, Av.

Joaquim Teotônio Segurado, 1501 Sul, Palmas - TO, CEP: 77.019-900,
danieleeisabelecosta1@gmail.com

² Biomédico, Professor, Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP, Av.

Joaquim Teotônio Segurado, 1501 Sul, Palmas - TO, CEP: 77.019-900,
biomedicina@ceulp.edu.br

Resumo

Os enteropatógenos são agentes infecciosos que se alojam no organismo causando doenças gastrointestinais. As infecções intestinais são muito frequentes na infância e estão diretamente relacionadas às condições de higiene, condições ambientais, saneamento básico, educação, tipo de moradia da população, além da idade do hospedeiro e do tipo de protozoário infectante, que conduz para a prevalência desses agentes patogênicos. Para compreender melhor a temática foi realizada uma revisão da literatura, por meio das bases PUBMED, SCIELO e BDTD, onde foram encontrados diversos artigos, dos quais 11 foram selecionados e incluídos na pesquisa. Como resultados, verificou-se que as práticas de prevenção e educação em saúde precisam ser aperfeiçoadas para manutenção da qualidade em saúde e da prevenção das doenças ocasionadas por enteropatógenos no sentido da obtenção de resultados mais satisfatórios. Os estudos concluem que ações de práticas preventivas e educação em saúde, são fundamentais para o controle das doenças gastrointestinais,

visto que a população necessita do conhecimento a respeito das doenças causadas por enteropatógenos, e das principais formas de transmissão.

Palavras-Chave: Gastroenteropatias, Parasitoses, Educação em Saúde.

Abstract

Enteropathogens are infectious agents that lodge in the body causing gastrointestinal diseases. Intestinal infections are very common in childhood and are directly related to hygiene conditions, environmental conditions, basic sanitation, education, type of housing of the population, in addition to the age of the host and the type of infecting protozoan, which leads to the prevalence of these agents. pathogenic. To better understand the theme, a literature review was carried out using PUBMED, SCIELO and BDTD databases, where several articles were found, of which 11 were selected and included in the research. As a result, it was found that prevention and health education practices need to be improved to maintain quality in health and prevent diseases caused by enteropathogens in order to obtain more satisfactory results. The studies conclude that actions of preventive practices and health education are fundamental for the control of gastrointestinal diseases, since the population needs knowledge about the diseases caused by enteropathogens, and the main forms of transmission.

Keywords: Gastroenteropathies, Parasitosis, Health Education.

1 INTRODUÇÃO

Enteropatógenos são microrganismos (vírus entéricos, enterobactérias, enteroparasitas) capazes de causar doenças gastrointestinais, associados principalmente à diarreia infantil. E tornaram-se um problema importante em saúde pública, pois sua disseminação está ligada com a falta de saneamento básico, higiene e água tratada (BRASIL, 2020).

Os vírus entéricos tem capacidade de colonizar o sistema gastrointestinal humano, como por exemplo o *rotavírus*, *calicivírus*, alguns *adenovírus* e *vírus da hepatite A*, podendo permanecer viáveis e infecciosos durante vários meses no ambiente ou podem ser dispersos em águas ambientais e assim serem eliminados através das fezes em grandes quantidades e contaminar direta ou indiretamente águas destinadas ao consumo humano (TAVARES et Al., 2005)

As enterobactérias são gram-negativas, aeróbias ou anaeróbias, móveis ou imóveis e têm predileção por habitar o sistema gastrointestinal (PATERSON, 2011). Vários estudos sobre a etiologia das doenças diarreicas causadas pelas enterobactérias, têm mostrado que a prevalência dos patógenos estão associados principalmente à regiões de higiene precárias, acometendo especialmente em crianças de baixo nível econômico (ALMEIDA, 1998).

Além das enterobactérias existem protozoários que alojam no organismo causando infecções intestinais. As parasitoses intestinais são muito frequentes na infância e estão diretamente relacionadas às condições de higiene, condições ambientais, saneamento básico, educação, tipo de moradia da população, além da idade do hospedeiro e do tipo de protozoário infectante (BELO et al., 2012).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), os fatores ambientais são todos aqueles aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que estão determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente. Os fatores ambientais no Brasil são responsáveis por 19% do total de doenças que afetam o país e por 5,4% do acometimento por doenças diarreicas (OMS, 2020).

No país há um problema crônico pela falta de saneamento básico, apenas 45% dos esgotos produzidos passam pelo processo de tratamento antes de serem descartados (SNIS, 2016). Dentre algumas cidades o índice de Porto Velho (Rondônia) é preocupante, pois apenas 36,6% da população tem abastecimento de água, e 5,16% tem acesso à coleta de esgoto . (SNIS, 2022).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, as doenças diarréicas são as principais causas de morbimortalidade infantil e se tornaram um dos mais graves problemas de saúde pública global, com aproximadamente 1,7 bilhão de casos por ano, resultando em 525 mil óbitos. Além disso, as Doenças diarréicas agudas estão entre as principais causas de desnutrição em menores de cinco anos (OMS, 2022).

O diagnóstico de doenças diarréicas agudas é realizado por meio do exame parasitológico de fezes, cultura de bactérias (coprocultura) e pesquisa de vírus. O diagnóstico laboratorial é importante para determinar o perfil de agentes etiológicos circulantes em determinado local e para orientar as medidas de controle. (OMS, 2022).

As principais consequências que estes enteropatógenos causam em crianças e jovens são: anemia, diarréia crônica, má absorção intestinal, desnutrição, febre, diminuição da capacidade de aprendizagem e retardo no crescimento físico da criança (FERREIRA; ANDRADE, 2005).

No contexto geral, a prevalência dessas infecções está diretamente associada às condições sanitárias e socioeconômicas das comunidades, idade do hospedeiro, portadores assintomáticos, moradia, estações do ano, e poluição fecal da água e de alimentos consumidos. Com base nisso, vale ressaltar a importância do saneamento básico, melhorias na condição socioeconômica e na educação sanitária, além de mudanças de hábitos e higiene, com a finalidade de ter um controle dessas doenças (BRASIL,2022).

Outros fatores que contribuem para a prevalência das doenças gastrointestinais são os ambientes escolares e pré-escolares, que são reconhecidos como ambientes de risco para a disseminação desses enteropatógenos. Pois na maioria das vezes as crianças estão sujeitas a aglomeração nesse espaço físico. Sobre isso, o cuidado do ambiente, hábitos higiênicos das crianças e a imaturidade imunológica, são fatores que favorecem o desenvolvimento das infecções intestinais (NESTI;GOLDBAUM, 2007).

Ademais, uma vez introduzido no ambiente escolar a disseminação do agente vai depender parcialmente das características do próprio microrganismo como, por exemplo, o modo de propagação, o número de microrganismos necessários para que ocorra infecção, sobrevivência no ambiente e a frequência de portadores assintomáticos (NESTI; GOLDBAUM, 2007).

As práticas de educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários: os profissionais de saúde, que atuam na prevenção e na promoção de saúde, tanto quanto nas práticas curativas; os gestores, que apoiam esses profissionais; e a população em geral, que precisa construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados individuais e coletivos (FALKENBERG et al., 2014).

Para que a promoção da saúde efetivamente ocorra com a instrumentalização da educação em saúde, além da compreensão da temática, dos conceitos e dos aspectos que ela abrange, é indispensável a associação dessa prática à informação, comunicação e educação (SALCI et al., 2013).

Como referido anteriormente, as principais causas da diarreia infantil estão ligadas aos fatores socioeconômicos e falta de higiene. Portanto, a prevenção contra os enteropatógenos pode ser realizada por meio de políticas públicas de saneamento e saúde, por exemplo, saneamento básico, água tratada para a população e projetos de conscientização para a comunidade (BRASIL, 2022).

Além de ações individuais que devem ser adotadas, como por exemplo lavar sempre as mãos, principalmente antes de ingerir alimentos; lavar utensílios para preparação das comidas; tratar a água para o consumo; evitar o consumo de alimentos crus ou mal cozidos; não utilizar água de riachos, rios ou poços contaminados para beber; ensacar e manter a tampa do lixo sempre fechada; usar sempre o vaso sanitário, mas se isso não for possível, entere as fezes sempre longe dos cursos de água; evitar o desmame precoce, pois o mantimento do aleitamento materno, aumenta a resistência imunológica das crianças contra as diarreias (BRASIL, 2022).

A educação em saúde é um meio importante para ampliação do conhecimento de práticas que se relacionam a comportamentos saudáveis por parte dos indivíduos. Portanto, as ações de educação em saúde têm caráter persuasivo, pois procuram estabelecer certos comportamentos considerados pertinentes para prevenir ou minimizar agravos à saúde (GUETERRES et al., 2017).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo: Identificar os danos que os enteropatógenos podem causar à saúde das crianças, mostrar a importância da prevenção e divulgação de hábitos de higiene, como também dos cuidados a serem realizados para a prevenção de infecções gastrointestinais comuns na infância, e através das práticas preventivas de educação em saúde, propor ações transformadoras para a população no contexto das doenças ocasionadas por esses agentes patogênicos a fim de controlar a prevalência e profilaxia dos mesmos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo é uma revisão da literatura realizado através das bases PUBMED, SCIELO e BDTD , para a busca dos artigos foram utilizados as palavras-chaves : Gastroenteropatias, parasitoses e educação em saúde.

Definiram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra, disponíveis eletronicamente, em português, inglês e espanhol, dos quais os resultados privilegiaram aspectos relacionados aos enteropatógenos e as práticas preventivas de educação em saúde.

Os critérios de exclusão foram: Revisões rápidas, disponibilidade da publicação apenas em forma de resumos, comentários, opiniões pessoais, cartas, pôsteres e trabalhos que não estivessem dentro dos requisitos estabelecidos na pesquisa da temática central.

A coleta de dados foi realizada em duas fases: Na primeira consistiu em busca nas bases de dados, usando as palavras chaves. A seguir descrevemos os sites em que ocorreram as buscas e o quantitativo de artigos por site: SCIELO, 165; PubMed, 85; BDTD, 54; totalizando 304 artigos.

Após o processo de seleção dos artigos e a identificação daqueles que obedeceram aos critérios de inclusão instituídos, realizou-se leitura prévia de todos os títulos, resumos ou abstract, de onde foram selecionados 11 trabalhos, sendo: SCIELO, 8; PubMed, 2 ; e BDTD 1.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se, após a análise do estudo Bragagnoll GR, Santos TS, Fonseca RE, Acrani M, et al. (2019), que as atividades lúdicas oferecidas contribuíram para que os alunos conseguissem identificar com eficiência a forma de transmissão dos parasitas, o que é fundamental para estabelecer ações de prevenção às enteroparasitoses. Estudos demonstraram que o aprendizado sobre hábitos profiláticos diminui a prevalência de infecções e, conseqüentemente, os gastos com atendimento médico.

Ferreira GR, Andrade CFS, (2005), Também refere que há necessidade de dedicar mais atenção e planejamento estratégico dos dirigentes para captação de recursos financeiros a fim de implementar ações que viabilizem o controle das parasitoses. Indica-se que as práticas educacionais quando bem aplicadas levam as pessoas a adquirirem os conhecimentos para prevenção de parasitoses, alcançando objetivos propostos e evidenciando o valor da orientação pedagógica para a conscientização da população.

Pedraza DF, Queiroz D, Sales MC (2014) , descreve em seu trabalho que a solução para estes problemas perpassa uma complexa rede de fatores, que incluem melhorias nas condições socioeconômicas, no saneamento básico e na infraestrutura das creches. Ainda, é de se considerar a importância dos programas de educação em saúde, que forneçam aos funcionários das creches e à comunidade os conhecimentos necessários para uma melhor assistência à criança.

Lodo M, Oliveira CGB, Fonseca ALA, Caputto LZ, et al. (2010) relatam em seu estudo que as crianças possuem o sistema imunológico baixo , estando associada à dependência de cuidados alheios, entre outros fatores, como a contaminação em função do desconhecimento dos princípios básicos de higiene e da maior exposição ao contato com o solo, tornam-nas mais suscetíveis a agravos de qualquer espécie patogênica.

Em outra perspectiva de abordagem, Fonseca et al.(2010) relata que as parasitoses estão entre as doenças mais frequentes na população de baixa renda, estando associadas a quadros de diarreia crônica e desnutrição, afetando principalmente as crianças devido aos hábitos inadequados de higiene,

comprometendo o desenvolvimento físico e intelectual, principalmente em indivíduos jovens.

Neves ,(2005)aborda que a transmissão de parasitas intestinais geralmente é fecal-oral, isto é, ocorre pela ingestão de cistos, ovos e larvas presentes em água ou alimentos contaminados, por meio das mãos contaminadas com fezes humanas, como também pelo contato direto com o solo e animais infectados. Pode ocorrer também pelo transporte mecânico de insetos, como por exemplo baratas e moscas que são capazes de expelir cistos que anteriormente foram ingeridos, expulsando esses cistos nos alimentos ou utensílios domésticos .

Arteiro da Paz et al.,(2012) no seu estudo relata que a transmissão de doenças infecciosas, como a diarreia, é um processo complexo com muitos determinantes tais como: água não potável, saneamento inadequado e higiene precária. Por isso, entre as medidas de prevenção, estão os cuidados com a água, desvio e tratamento de resíduos domiciliares e promoção do saneamento em toda comunidade.

Saíto G,Viviana I,Vazquez vc G, et Al. (2017) também aponta que a diarreia aguda é principalmente uma doença infantil, e sua epidemiologia é totalmente dependente da região, nível socioeconômico, costumes e hábitos da população. O fornecimento de água potável e a eliminação correta dos excrementos desempenham um papel fundamental na sua prevenção, devendo ter-se em conta que a coprocultura pode ter baixa positividade uma vez que existem células bacterianas que são viáveis mas não cultiváveis.

Nortejane M, Pandolfo S,García L, et al. (2012) em seu estudo aborda que, os mecanismos de prevenção da diarreia viral e bacteriana são diferentes. Este último pode ser controlado melhorando o ambiente (acesso à água potável, eliminação adequada de excrementos, medidas de higiene e educação). Em contrapartida, os de origem viral não estão associados à qualidade de vida e a proteção contra eles advém da memória imunológica.Por esta razão, aceita-se que as vacinas seriam uma ferramenta ideal para o seu correto controle.

Abreu PO,Grossi M, Hoerbi A, et Al. (2016)descreve que prática do uso de chupetas há algum tempo é associada com efeitos negativos a saúde infantil, tais como a má oclusão dentária e otite média. Seu uso está intimamente associado à

colonização por microrganismos. Além disso, chupetas e mamadeiras podem favorecer a colonização bacteriana por estarem em contato direto com o meio ambiente e por muitas vezes não receberem a higienização adequada.

Analisando quais foram os enteropatógenos mais isolados em amostras fecais de crianças nos estudos, destacam-se a giárdia lambia, Escherichia coli, Shigella, salmonela, e Rotavírus. Diante dos resultados encontrados, a transmissão dessas doenças se dá através da condição socioeconômica, cidades em desenvolvimento, condições sanitárias, sistema imunológico, hábitos de higiene, e preparo dos alimentos, assim destaca-se a importância das práticas de prevenção e educação em saúde, pois estas quando bem adotadas diminuí a prevalência e transmissão dos enteropatógenos e suas complicações.

4 CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo permitiram identificar que ações práticas preventivas e educação em saúde, são fundamentais para o controle das doenças gastrointestinais, visto que a população necessita do conhecimento a respeito das doenças causadas por enteropatógenos, das principais formas de transmissão e também sobre a importância da prevenção dessas doenças. A divulgação de medidas preventivas é de suma importância para a promoção da saúde, a fim de evitar que as pessoas se exponham a esses enteropatógenos.

Baseado na literatura a higienização correta das mãos e dos alimentos, diminuí o grau de contaminação por enteropatógenos gerando um controle da disseminação dessas doenças, visto que crianças estão mais propensas a essa forma de contaminação por brincarem em diversos locais e colocarem as mãos no rosto e boca com frequência. É imprescindível o ensinamento de forma descontraída por meio da produção de material lúdico para o público infantil e adotar a produção de vídeos explicativos, cartilhas, Palavras-cruzadas, itens que chamem a atenção das crianças e dos responsáveis sobre a importância da higiene pessoal para a manutenção de uma boa saúde. Visando o propósito de melhorar as manifestações e prevalência desses patógenos, nessa circunstância os cuidados com preparos de alimentos, saneamento básico, a qualidade da água é indiscutível importância para a sociedade.

Diante disto, justifica-se a importância da prevenção dessas infecções, pois estas ainda se caracterizam como um dos principais problemas de saúde pública no mundo, tendo em vista que a prevenção é a principal forma de combatê-las. Ademais, é de suma importância trabalhar educação em saúde para promover a prevenção e promoção de saúde na temática do estudo, a fim de diminuir futuras doenças diarreicas causadas pelos enteropatógenos.

5 REFERÊNCIAS

ABBASZADEGAN, M. et Al. Uma Estratégia para Detecção de Vírus em Águas Subterrâneas por PCR v. 65 , n. 11 nov. 1999. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC91045/#!po=0.769231>

ABREU P.O. et Al .Análise da contaminação de chupetas por enteroparasitas e fungos em escola de ensino fundamental. J. Health Biol. Vol 4, n. 4. Pag 240-244, out.-dez./2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876826>

ALMEIDA, Margarete T. G. et al . Enteropatógenos Associados Com Diarréia Aguda em Crianças, Rio de Janeiro, p. 74-291 jul- ago, 1998. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-234918>

ARTEIRO DA PAZ et. Al , prevalência de diarreia em crianças e condições de saneamento e moradia em áreas periurbanas de Guarulhos ,SP .Rev. bras. Epidemiol. V.15 , n .1 . Mar 2012 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/CGtFXCx8tkVjHtRYX7nSzzq/?lang=pt>

BRAGAGNOLLO, G.R et Al. Intervenção educativa lúdica sobre parasitoses intestinais com escolares. Ver.Bras. Enferm. Vol 72 n 5, Sep-Oct 2019. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/reben/a/kRg9B6kpP3Hq5bX7z88bjWn/?lang=pt>

BRASIL, M. da Saúde. Doenças diarreicas agudas (DDA): causas, sinais e sintomas, tratamento e prevenção. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dda>

CASTRO E.D.R et Al . Enteropatógenos detectados em uma creche do Sudeste do Brasil: Pesquisa de bactérias ,vírus e parasitas. Ver. Inst. Med. Trop. São Paulo, vol 57 n 1 . Jan-Fev. 2015 . Disponível em :<https://www.scielo.br/j/rimts/a/zPFcDQbbtHJf7LBwWtHntjS/?lang=em#>

DIAZ S. et Al . Enteropatógenos predominantes na diarreia aguda e variáveis associadas em crianças atendidas no Hospital Regional de Lambayeque, Peru. Horizonte. Medicina (Impresso) Vol.17 , n.1, Pág .38-44, jan.-mar. 2017. Disponível em:http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1727-558X2017000100007

FALKENBERG, M.B et Al . Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, p. 1-10. Mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?lang=pt>

FELEKE D.G et Al. Helminthos transmitidos pelo solo e infecções por *Schistosoma mansoni* entre crianças do ensino fundamental na escola primária Ambasame, noroeste da Etiópia: um estudo transversal. *BMC Pediatra* ; Vol.22, n.1, Pag. 477, publicado em 05.08.2022. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9356502/#__ffn_sectitle

FERREIRA, G. R.; ANDRADE, C. F. S. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 38, n. 5, p. 402–405, 2005 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/CTHQmRsQK9cNzFF374HC7vv/abstract/?lang=pt>

GUETERRES, É. C. et al. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. *Enfermería Global*, v. 16, n. 2, p. 464, 2017. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412017000200464&script=sci_arttext&tIng=pt

LI PEELING, et al. Moxabustão para diarreia em crianças, *Medicina (Baltimore)*. V.100, n. 17. Abril, 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8084040/#__ffn_sectitle

LODO, M.et Al . Prevalência de enteroparasitas em municípios do interior paulista. *DEVELOPMENT, J. of H. G. and. Ver. Bras. Crescimento desenvolv. Hum.* V.20 n. 3 São Paulo, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822010000300012#:~:text=relatou%20que%20a%20ocorr%C3%Aancia%20de,qu e%20mais%20apresentou%20indiv%C3%ADduos%20parasitados.

LUTZ, I. A.; VRANJAC, A. Diarréia e rotavírus. *Revista de Saúde Pública*, v. 38, n. 6, p. 844–845, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/4kPW54LdJ5R8qfpjRbdQhfb/?lang=pt> Acesso em: 23 set. 2020..

NESTI, M. M. M.; GOLDBAUM, M. As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. *Jornal de Pediatria*, v. 83, n. 4, p. 299–312, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/GF5Z5cp8X5SczvmJjVgbsGP/?lang=pt>

NOTEJANE M. et Al . Gastroenterite aguda: apresentação clínica e etiologia em crianças internadas no Hospital Pediátrico do Centro Hospitalar Pereira Rossell, ano 2012. *Urug. Vol.86 no.2 Montevideo jun. 2015.* Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-12492015000200002

ORREGO M. et Al. Síndrome diarreica aguda causada por *Campylobacter* spp. Em pacientes menores de 11 anos e sua resistência antimicrobiana aos medicamentos de

escolha para tratamento 2010-2012, Paraguai. Ver. *Pediatria* v.41 n. 2, p. 127-130, agosto. 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-723611>

PRADO, Tatiana; MIAGOSTOVICH, Marize Pereira. Virologia ambiental e saneamento no Brasil: uma revisão narrativa. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 30, n. 7, p. 1367-1378, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BmGcDK4PpTpVf9BWxrg68Dt/?lang=pt>

PEDRAZA D.F et Al. Doenças infecciosas em pré-escolares brasileiros frequentadores de creches. *Cien Saude Colet* . 2014 fev . Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24863828/>

PONTUAL J.P.S. et Al. Estudo etiológico da diarreia em crianças hospitalizadas no Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP, em Recife, Pernambuco. Ver. *Bras. Saúde matern. Infant* .vol 6, n.1 p.11-17, maio 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/FgxDPyDQ75rRHwFxFxQN3KZvr/?lang=pt>

POULAIN C. et Al . Detecção molecular de patógenos gastrointestinais em crianças menores de 5 anos com diarreia em um centro hospitalar de vigilância sentinela de rotavírus no Chile. Ver. *Chil. Infectol*. Vol.38 no.1 Santiago fev. 2021. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-10182021000100054&lng=en&nrm=iso&tIng=en

RBAC. Parasitoses intestinais: prevalência e aspectos epidemiológicos em moradores de rua. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, 2019. Disponível : <http://www.rbac.org.br/artigos/parasitoses-intestinais-prevalencia-e-aspectosepidemiologicos-em-moradores-de-rua/>

RIVEROS M; OCHOA TJ. Enteropatógenos de importância para a saúde pública. Ver *Peru Med Exp Salud Publica* ; V.32, n. 1, p 157-64, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26102119>

SAITO G. et Al. Prevalência de bactérias enteropatogênicas em crianças atendidas em um hospital pediátrico de Resistencia, Chaco, Argentina. Ver. *Fac. Vol 37* , n 1 . Pag 15-20, 2017. Disponível em: <http://revista.med.unne.edu.ar/index.php/med/article/view/34/36>

SALCI, M.A. et Al. Educação em Saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. v.22, n.1 , p.224–230, BRASIL, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VsDJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/abstract/?lang=pt>

VERMA S. et Al. Agentes etiológicos da diarreia em pacientes pediátricos hospitalizados com ênfase especial na *Escherichia coli* diarreica no norte da Índia. *Médicos do Laboratório J*. 2019 janeiro-mar . Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30983806/>